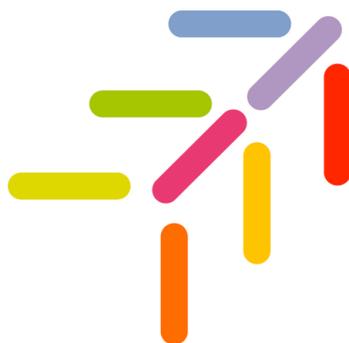


RELATÓRIO DE ATIVIDADES



IPS Instituto
Politécnico de Setúbal
**Serviços de
Acção Social**

ÍNDICE

Introdução	3
1. Modalidades de apoio aos estudantes	4
1.1. Bolsas de estudo	5
1.2. PAAS/IPS – Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS	13
1.3. Alimentação	17
1.4. Alojamento	19
1.5. Cuidados de Saúde	23
1.6. Desporto	27
2. Monitorização do Plano de Atividades 2015-2016	31
3. Recursos Humanos	32
4. Infraestruturas e equipamentos	33
5. Análise da gerência administrativa e financeira	34
Balanço final	43
Anexo 1	44
Anexo 2	45

Introdução

Nas páginas seguintes espelham-se os aspetos mais relevantes da atividade dos SAS/IPS em 2015.

Procurou-se agrupar a informação por setor, necessariamente traduzida em números (quer em termos de resultados quer em termos de organização e custos) garantindo desta forma uma prestação pública de contas tempestiva e transparente.

No primeiro capítulo serão abordados os apoios concedidos aos estudantes, designadamente os diretos (atribuição de bolsas de estudo) e os indiretos (prestação de serviços, a preços sociais, em áreas como a alimentação, alojamento, saúde e desporto). Apresentam-se ainda os dados estatísticos que resultaram da implementação do PAAS/IPS.

O segundo capítulo foca a monitorização do plano de atividades fixado para o biénio 2015-2016, e remete para o anexo 1 ao presente relatório.

Os recursos humanos dos SAS/IPS são apresentados no terceiro capítulo, que remete para o Balanço Social que constitui o anexo 2 do presente documento e, no quarto, listam-se as principais aquisições de bens e serviços realizadas durante 2015.

O quinto capítulo resume a análise da gerência administrativa e financeira relativa ao período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro e finalmente apresenta-se, em conclusão, um balanço global do ano 2015, apontando igualmente a estratégia a seguir em 2016.

1. Modalidades de apoio aos estudantes

Nas páginas seguintes apresenta-se uma análise pormenorizada e estatística de cada modalidade de apoio concedida pelos SAS/IPS, quer no campo dos apoios diretos (bolsas de estudo) quer na prestação de apoios indiretos (acesso a alojamento, alimentação, saúde e desporto).

Os primeiros tratam-se de apoios que têm como objetivo permitir que os estudantes com carências económicas frequentem e concluam o ensino superior em igualdade de circunstâncias com os restantes estudantes, visando uma efetiva igualdade de oportunidades.

Por seu turno, os apoios indiretos visam constituir um pacote de facilidades, colocado à disposição da comunidade estudantil a preços sociais, de modo a que todos frequentem os respetivos cursos com o mínimo de obstáculos e constrangimentos.

Apresentam-se igualmente os dados mais relevantes que resultam da implementação do PAAS/IPS – Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS.

1.1. Bolsas de estudo

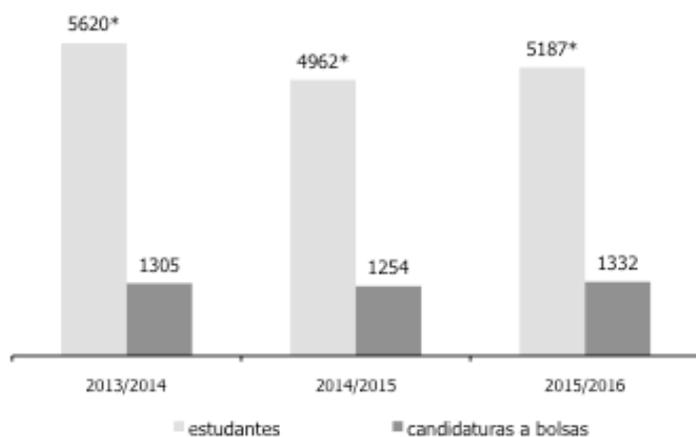
Os SAS/IPS apoiam financeiramente os estudantes carenciados mediante a atribuição de bolsas de estudo que visam contribuir para custear, entre outras, as despesas de alojamento, alimentação, transporte, material escolar e propina.

2015/2016 voltou a ser marcado, deste ponto de vista, por importantes alterações legislativas, entre as quais o aumento significativo do limiar de carência para efeitos de atribuição de bolsa de estudo, o que permitiu aos SAS/IPS apoiar mais estudantes diretamente.

Como factor negativo, e a exemplo dos anos anteriores, regista-se com alguma preocupação que 286 estudantes não terminaram a submissão do seu processo de candidatura. Uma vez que não existiu qualquer tratamento destes requerimentos, os mesmos não são considerados no apuramento das estatísticas que se seguem e serão, em fase posterior, eliminados da plataforma.

Os gráficos seguintes apresentam os dados mais significativos do processo de atribuição de bolsas de estudo, com referência a junho de 2015.

Candidaturas a bolsa de estudo 2015/2016

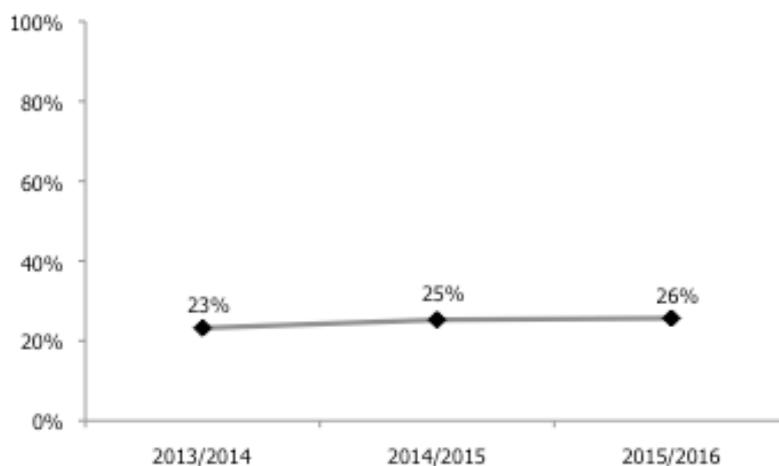


Em termos absolutos, em 2015/2016 ocorreu um ligeiro aumento do número de candidatos a bolsa de estudo, embora tenha igualmente aumentado o número de estudantes inscritos e matriculados em cursos de CET, CTESP, Licenciatura e Mestrado.

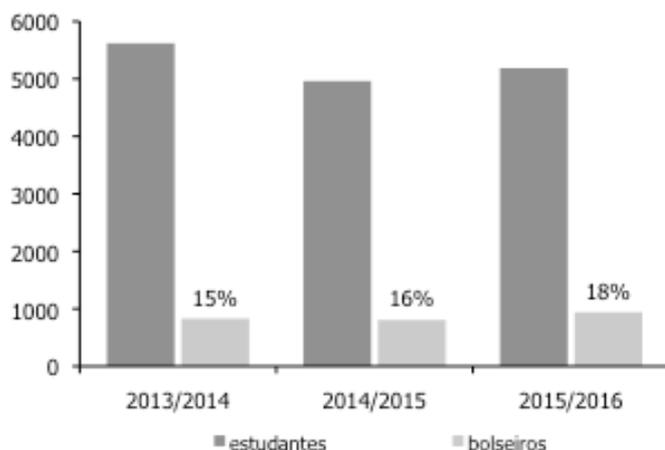
* Número de estudantes de CET, CTESP, Licenciatura e Mestrado a 31 de dezembro

Evolução da taxa de candidatura 2015/2016

Ainda assim, e em termos relativos, a taxa de candidatura subiu ligeiramente em 2015/2016 face aos dois últimos anos letivos, o que não deixa de ser positivo.



Evolução da taxa de cobertura 2015/2016

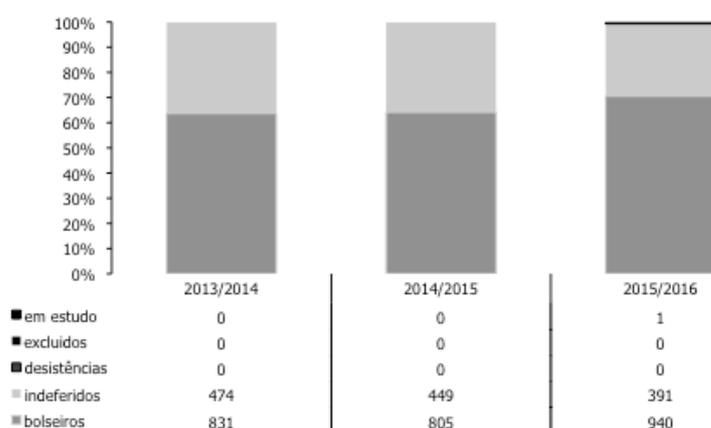


Acompanhando a mesma tendência de crescimento, regista-se que a taxa de cobertura foi igualmente superior à registada nos últimos 2 anos: em 2015/2016 18% do total dos estudantes a frequentar o IPS eram bolsiros. Tal deve-se, sobretudo, ao aumento do limiar de carência estabelecido na lei, o

que teve um impacto direto no número de candidaturas deferidas: em 2015/2016 a captação máxima cifrou-se em € 7 777,90, o que traduz um aumento de rendimento apurado por membro do agregado familiar superior em mais de € 800,00, o que se regista como um importante sinal positivo por parte da Tutela em matéria de apoio a estudantes carenciados.

De facto, os dois gráficos seguintes permitem comparar a taxa de aprovação e a evolução do número de processos deferidos e indeferidos nos últimos 3 anos letivos.

Evolução da taxa de aprovação 2013/2016

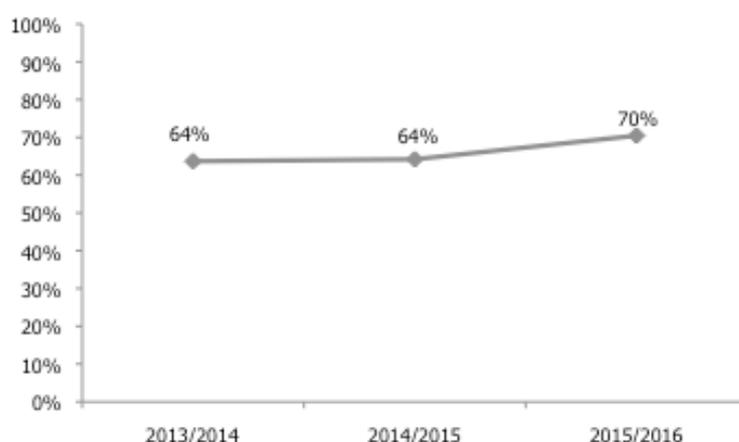


Como será de ver, o número de estudantes cuja candidatura a bolsa de estudo é rejeitada por incumprimento das condições gerais e específicas previstas na legislação em vigor tem vindo, paulatinamente, a diminuir:

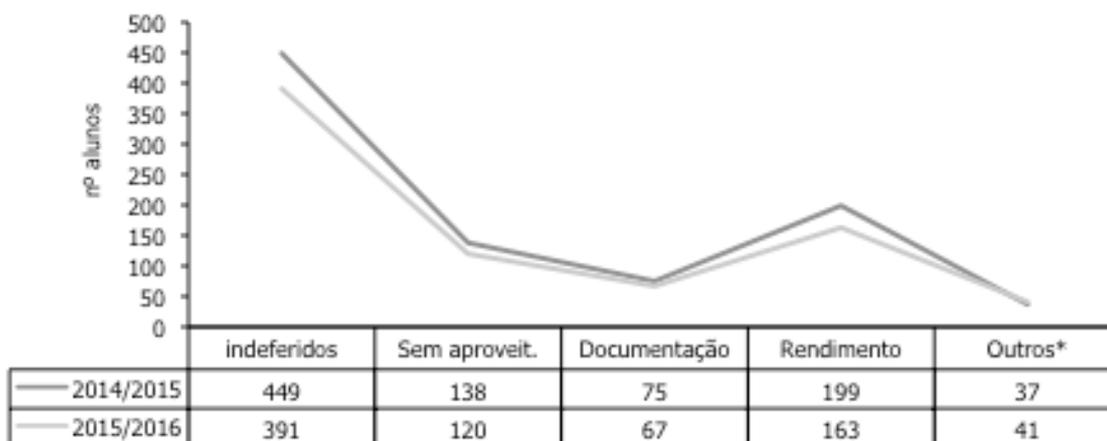
474 em 2013/2014 contra 391 em 2015/2016. O número de bolseiros tem, naturalmente, registado uma evolução inversa: 831 estudantes beneficiaram, em 2013/2014, de bolsa de estudo cifrando-se, em 2015/2016, esse número em 940 (à data de realização deste relatório mantém-se ainda um processo em análise, por motivos alheios aos SAS/IPS e que se prendem, exclusivamente, com questões de interoperabilidade com as Finanças e Segurança Social).

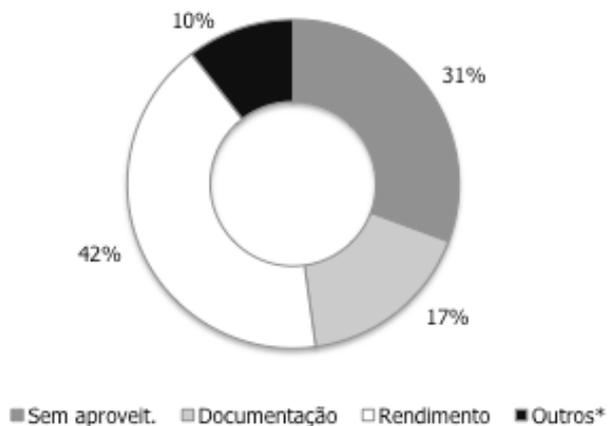
Assim, regista-se como muito positiva a subida da taxa de deferimento face aos dois últimos anos letivos: 70% de todas as candidaturas a bolsa de estudo foram aprovadas.

Evolução da taxa de aprovação 2013/2016



Motivos de indeferimento





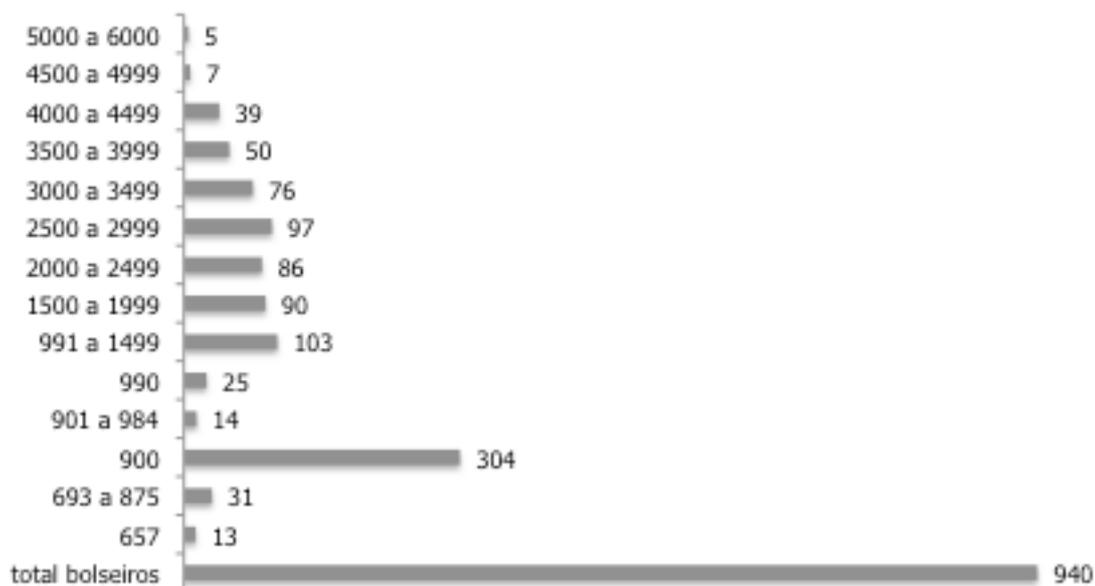
Outros: Nacionalidade | Estudantes sem a situação contributiva e/ou tributária regularizada | Não matriculados | Titulares de grau

O primeiro quadro apresenta, para comparação, o número de processos indeferidos agrupados por razão de indeferimento. Elemento comum aos dois anos letivos é a principal causa de indeferimento: o rendimento superior ao limiar de carência económica estabelecido na legislação em vigor.

No entanto, o aumento do número de bolseiros deve-se, sobretudo, à diminuição de processos indeferidos por essa razão, decorrente da alteração legislativa já anteriormente mencionada. Efetivamente, em 2014/2015 os SAS/IPS não atribuíram o benefício de bolseiro a 199 estudantes por inelegibilidade em termos de rendimento per capita, número que baixou para 169 em 2015/2016.

Ainda assim, 42% dos processos indeferidos são-no por excesso de per capita.

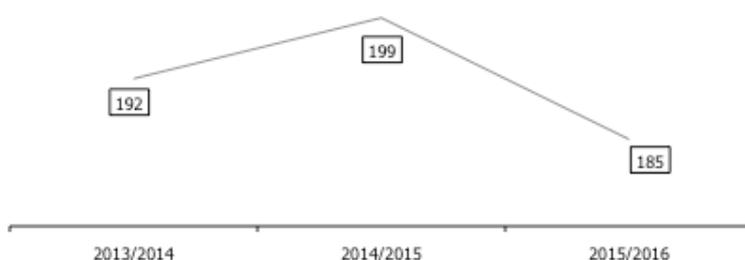
Nº de bolseiros por intervalo de valor de bolsa anual atribuída (em €)



Este gráfico representa o universo total de bolseiros (940) mas agrupado por intervalo de bolsa anual atribuída, sendo evidente que as bolsas mínimas não representam a maioria das atribuídas: efetivamente, e somando os 3 montantes associados exclusivamente aos quatro ciclos de estudo abrangidos (CET, CTESP, Licenciatura e Mestrado), a totalidade de bolsas cobrindo apenas o valor da propina representam 36% do total.

Ainda assim, em 2015/2016 este valor é superior ao registado no ano letivo anterior (32%), o que se justifica pelo aumento da capacitação elegível.

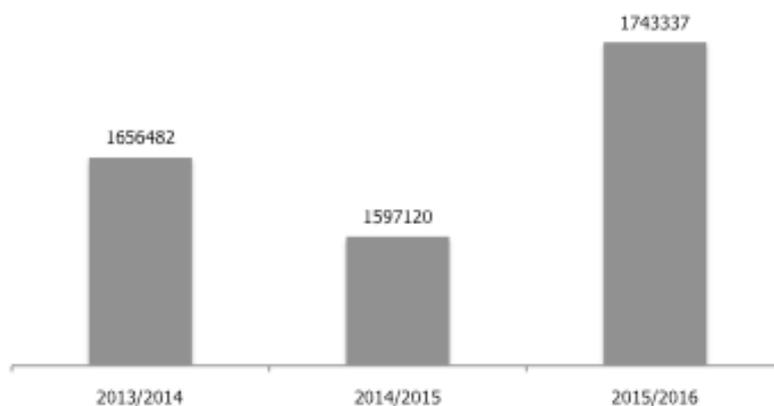
Evolução da bolsa média mensal



Deste enquadramento deriva, aliás, a diminuição do valor da bolsa média mensal, excluindo complementos, que se regista em 2015/2016.

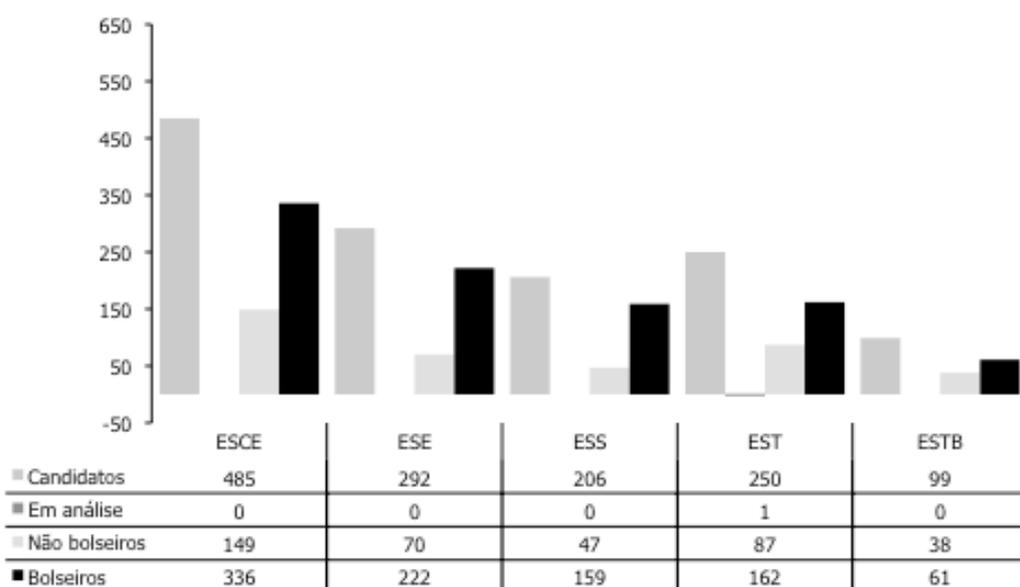
Evolução do encargo com bolsas de estudo (em €)

Quanto ao encargo suportado pelo Estado com a atribuição de bolsas de estudo, verifica-se que o valor aumentou, no IPS, para o mais alto nos últimos 3 anos.



Por último, resta analisar os dados referentes a este apoio social, mas desagregados por Escola Superior.

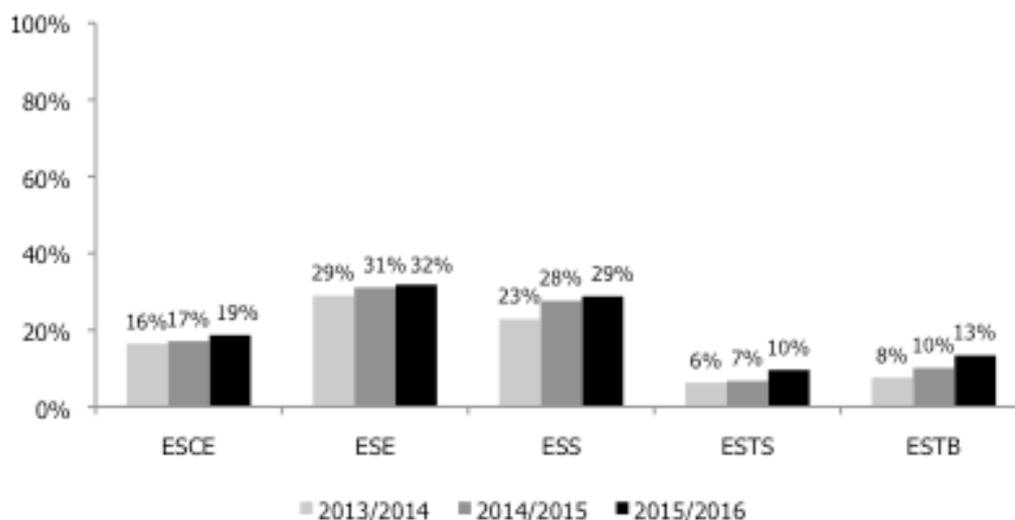
Número de bolseiros, por Escola Superior



Acompanhamento a tendência que se verifica nos últimos 10 anos, da análise do gráfico acima resulta, para os SAS/IPS, preocupação com a muito baixa procura registada por parte dos estudantes das Escolas Superiores de Tecnologia (Setúbal e Barreiro). Tal encontra reflexo, também, na taxa de cobertura que se apresenta no gráfico seguinte, a que não é dissociável a elevada taxa de insucesso escolar associada às áreas das engenharias.

Ainda assim, regista-se como positiva a ligeira subida em ambas as Escolas Superiores, acompanhando a tendência das restantes unidades orgânicas.

Evolução da taxa de cobertura por Escola Superior



Do ponto de vista do processo de análise, é igualmente digno de nota o esforço do setor de bolsas, constituído por duas trabalhadoras, para divulgar antecipadamente os resultados de candidatura a bolsa de estudo e proceder, ao longo de todo o ano letivo, a um conjunto de ações de auditoria e monitorização dos processos e estudantes, designadamente pela realização de entrevistas e visitas domiciliárias. No capítulo dedicado ao acompanhamento do plano de atividades 2015-2016 podem ser consultados dados quantitativos sobre estas ações de acompanhamento.

1.2. PAAS/IPS – Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS

O PAAS/IPS é um programa aprovado pelo CAS - Conselho de Acção Social em vigor desde 2010/2011 e suportado por receitas próprias do IPS, que visa estender a rede de apoios sociais aos estudantes do IPS que, por várias razões, não podem beneficiar da atribuição de bolsas de estudo, ainda que a sua condição socioeconómica não permita suportar condignamente os custos associados à frequência do ensino superior.

São 2 as medidas que integram o PAAS/IPS:

a) a concessão do benefício de pagamento de propina reduzida:

- Para todos os estudantes que, tendo sido candidatos a bolsa de estudo, tenham visto o seu processo indeferido exclusivamente por deterem uma capitação superior ao limiar de carência socioeconómica fixado na lei;
- Para todos os estudantes que, não podendo beneficiar de bolsa de estudo por não cumprirem algum requisito obrigatório (aproveitamento académico ou nacionalidade, por exemplo), não possuem condições económicas para frequentar, sem constrangimentos, o ensino superior.

b) A concessão de auxílios de emergência:

- Atribuídos a título excepcional e destinados a suprir qualquer dificuldade acrescida que, pela sua natureza, tenha impacto negativo no normal aproveitamento escolar ou possa justificar o abandono num determinado ano letivo.

Apresentam-se seguidamente os dados relativos à aplicação do programa e respetivas medidas, por comparação com os dois anos letivos anteriores (quando aplicável), e com referência a junho de 2016.

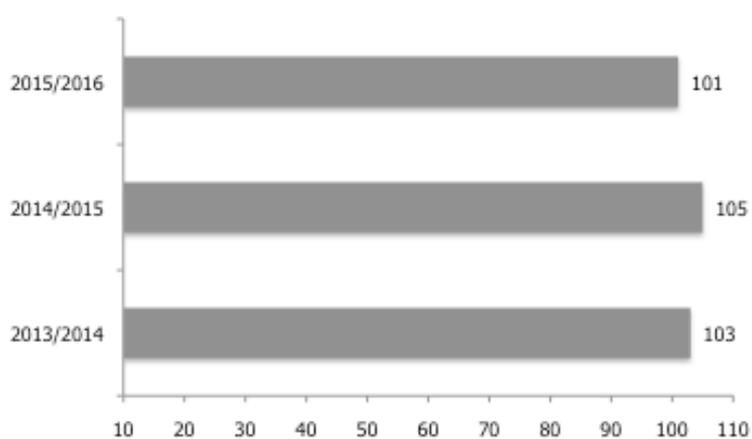
Refira-se que este ano os SAS/IPS não contaram com o apoio da Associação Académica do Instituto Politécnico de Setúbal na dinamização do programa, designadamente no que concerne às tarefas de natureza logística que sempre lhes estiveram afetas. Assim, competiu

ao SAS/IPS realizar a entrevista e alocação dos estudantes que prestaram contrapartidas, bem assim como monitorizar os períodos de permanências nas diferentes Escolas e Serviços, articulando com os responsáveis quer a sua prestação, quer os resultados finais.

Também este ano se regista a atribuição de um auxílio de emergência (livros, títulos de transporte e alimentação) a uma estudante com graves carências socioeconómicas.

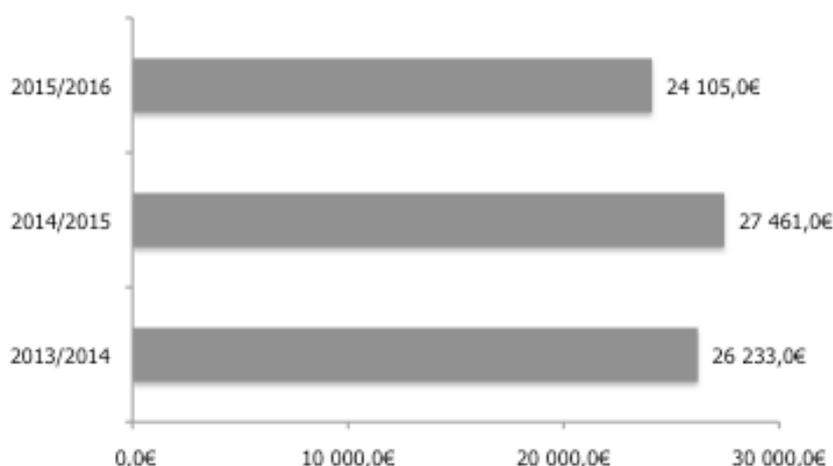
Número de estudantes beneficiários (todas as medidas)

O gráfico permite verificar que, em 2015/2016, o número total de estudantes beneficiários de qualquer uma das medidas desceu, embora marginalmente, face ao ano letivo anterior. A tal não é alheia a alteração legislativa que



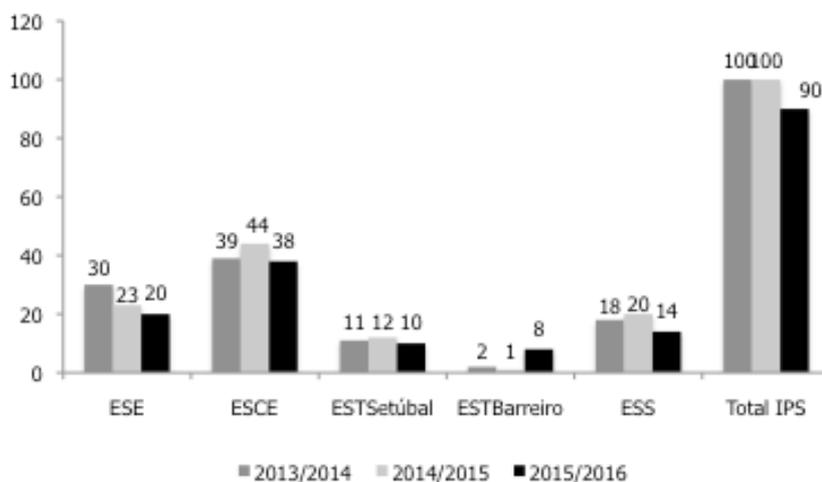
permitiu abranger um leque maior de estudantes em sede de atribuição de bolsa de estudo.

Encargo financeiro com a implementação (todas as medidas)



No mesmo sentido, o impacto financeiro da atribuição de todos os benefícios (reduções de propinas e auxílios de emergência) foi ligeiramente inferior em 2015/2016.

Beneficiários – reduções de propina (estudantes com excesso de capacitação)



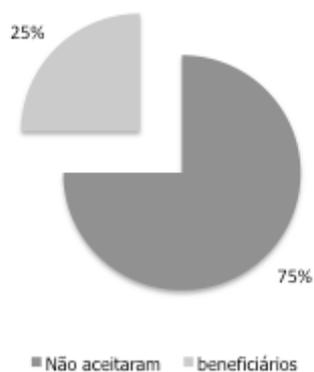
Quando analisados os dados parcelares do programa verificamos que o número de estudantes que não foram bolsheiros exclusivamente por excesso de capacitação, mas que por essa razão

beneficiaram de uma redução do valor da propina, é inferior à registada em 2014/2015.

Como dado significativo neste ponto de análise, verificamos que, no total, foram indeferidos 163 processos de bolsa de estudo por excesso de capacitação em 2015/2016, sendo que desses, 90 estudantes receberam um benefício de propina reduzida. Tal significa que o IPS apoiou mais de 50% do total de estudantes que, não sendo bolsheiros por terem uma capacitação superior ao limiar definido na lei, ainda assim mantêm uma situação de carência económica.

Refira-se que 85 desses estudantes beneficiaram automaticamente da redução de propina, o que significa que o programa cumpriu, pelo menos, uma das suas principais premissas: apoiar os que não têm direito a bolsa de estudo por excesso de capacitação (superior em até 20% do limiar definido na legislação em vigor), mas cuja situação económica não permite suportar os custos com a frequência do ensino superior sem constrangimentos.

**Universo de potenciais beneficiários:
1ª medida com contrapartidas**

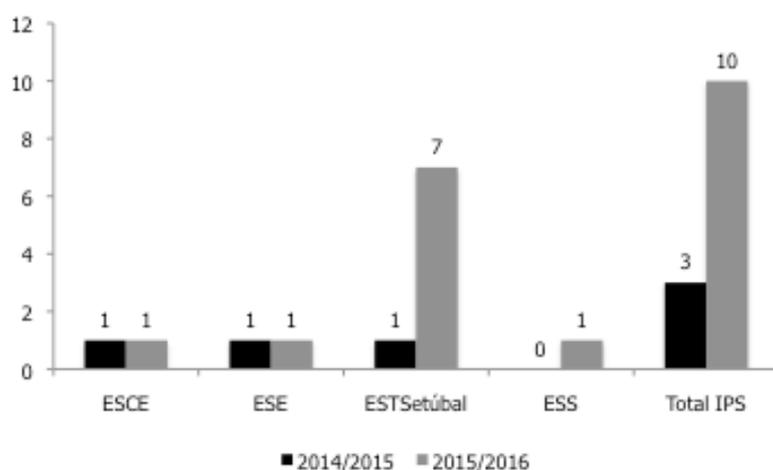


Dos 20 estudantes potencialmente beneficiários de redução de propina após prestação de contrapartidas, apenas 5 aceitaram fazê-lo. Tal traduz uma taxa de aceitação muito baixa, o que se regista com desânimo.

Igualmente se regista que os candidatos ao PAAS/IPS tinham, obrigatoriamente, de prestar contrapartidas ao IPS para beneficiar de propina reduzida, e que apesar de manterem uma condição de vida desfavorável do ponto de vista socioeconómico, 6 estudantes desistiram da candidatura após perceber que o apoio não seria atribuído automaticamente perdendo, deste modo, esta possibilidade de diminuir os encargos associados à frequência do ensino superior.

O gráfico seguinte apresenta, por Escola Superior e por comparação com 2014/2015, o número de estudantes beneficiários de redução de propina por candidatura.

**Beneficiários – reduções de propina
(estudantes com outros fatores de exclusão)**

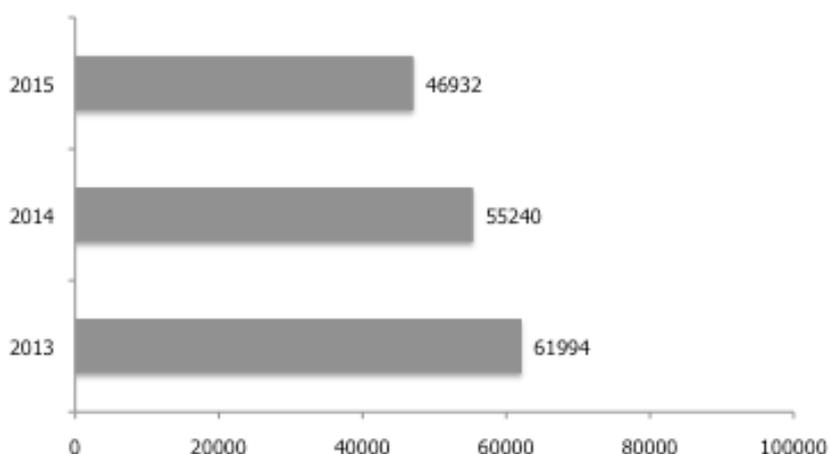


1.3. Alimentação

Os dados referentes à vertente da alimentação em 2015 confirmam a tendência dos anos anteriores: são cada vez menos as refeições servidas nas unidades alimentares dos SAS/IPS.

Os gráficos seguintes apresentam, por comparação com 2013 e 2014, o número de refeições servidas no refeitório do Campus de Setúbal.

**Evolução anual do número de refeições servidas
Campus de Setúbal**



O decréscimo no número de refeições sociais servidas é substancial e reflete a alteração dos modelos de alimentação por parte dos estudantes, que priorizam o consumo de refeições

pré-confeccionadas em casa, bem assim como o recurso por parte das Escolas Superiores a modelos de horários académicos com manchas alocadas quase exclusivamente a partes de dias (manhãs ou tardes), pelo que são cada vez menos os que necessitam de almoçar/jantar no Campus.

Evolução mensal do número de refeições servidas Campus de Setúbal



Da análise mensal dos dados resulta que, com excepção dos meses de Julho, Setembro e Novembro, durante os restantes meses o número de refeições servidas foi mais baixo do que os homólogos nos anos anteriores.

Esta é uma tendência que se verifica a nível nacional, não sendo um fenómeno registado apenas no IPS; de qualquer modo, deve merecer particular atenção dos SAS no próximo ano, tentando encontrar mecanismos que invertam o ciclo de decréscimo que se vem sentido.

1.4. Alojamento

No que diz respeito a esta modalidade de apoio, os SAS/IPS dispõem de um serviço de alojamento e colocam à disposição da comunidade estudantil a Residência de Estudantes de Santiago, com 294 camas.

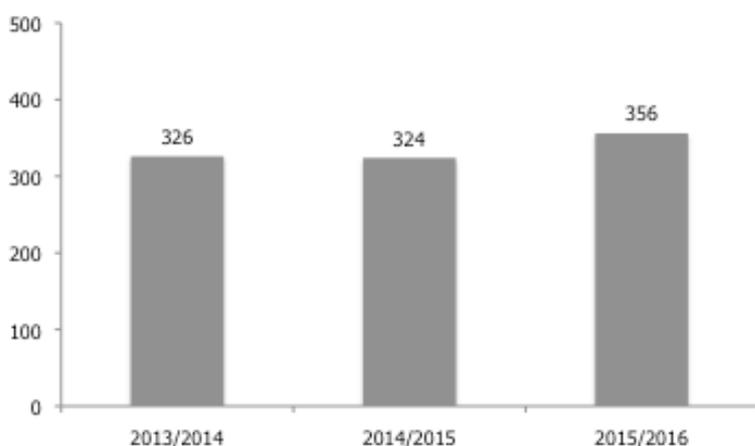
A Residência de Estudantes de Santiago destina-se, prioritariamente, a alojar os estudantes que frequentam as Escolas Superiores do IPS e visa proporcionar alojamento de qualidade durante o período em que decorrem as actividades letivas.

Os estudantes que frequentam a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro e que não optam, por questões de distância geográfica, por ficar alojados em Setúbal, beneficiam de alojamento a preço controlado em 4 moradias localizadas no Bairro de Santa Bárbara - Parque Empresarial do Barreiro, totalmente remodeladas e equipadas e com ocupação máxima de três estudantes por moradia, em quarto individual.

As moradias de Santa Bárbara são propriedade da Baía do Tejo, tendo esta entidade assinado um protocolo com os SAS/IPS que versa garantir, assim, alojamento de qualidade aos estudantes deslocados que frequentam a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.

Os dados que se apresentam nos gráficos seguintes dizem respeito ao ano letivo 2015/2016 (com referência ao mês de abril) e, sempre que tal se justifica, por comparação os dois anos letivos anteriores.

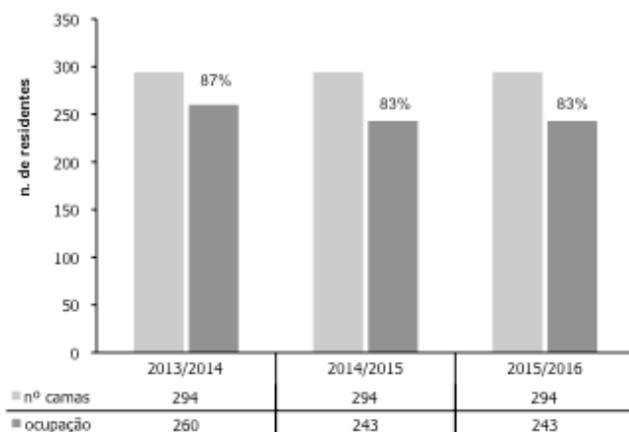
Candidaturas apresentadas (RESAS)



Da leitura do gráfico resulta o aumento de candidaturas apresentadas face aos dois últimos anos letivos.

Ainda assim, e atendendo ao número de camas disponíveis, verifica-se que a procura continua a ser mais elevada do que a oferta.

Taxa de ocupação

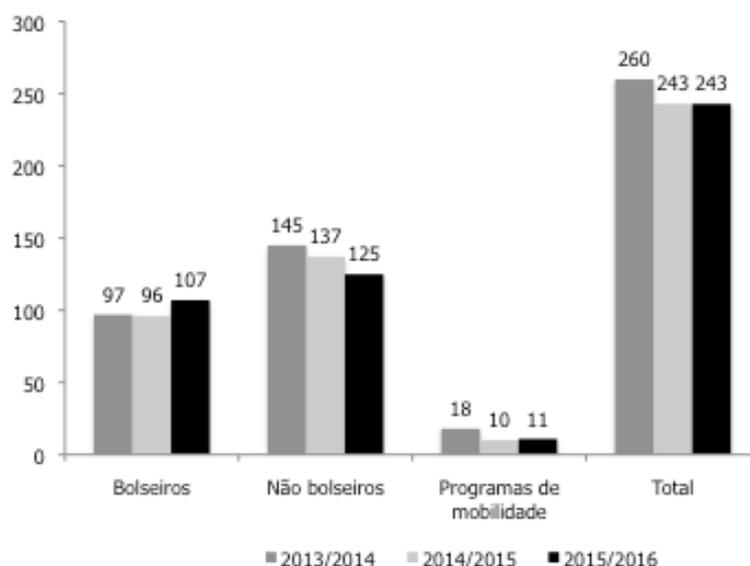


Apesar do número de candidaturas ter sido mais elevado do que nos anos anteriores, a verdade é que em Abril de 2016 o número de residentes era exatamente o mesmo do que no mesmo mês de 2015, garantindo uma taxa de ocupação de 83%.

Apesar do número absoluto de residentes ser idêntico, podemos observar uma ligeira alteração da sua tipologia.

Tal justifica-se pelo aumento do número de bolseiros no IPS, com consequente repercussão no número de alojados, e pela não aceitação de estudantes com dívidas de anos anteriores, uma situação com impacto exclusivo nos estudantes não bolseiros.

Evolução da ocupação (por tipologia)

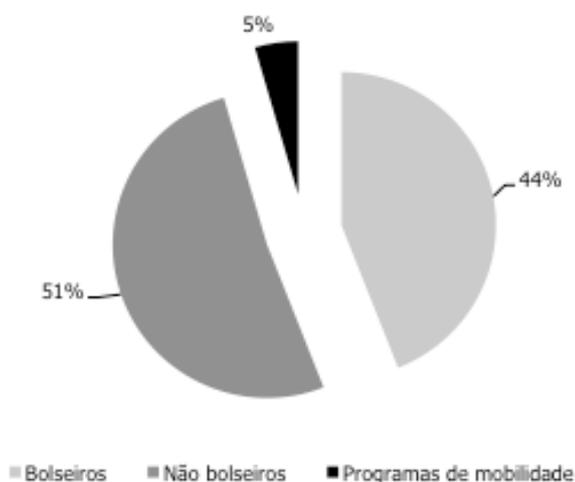


Tal como nos anos anteriores, ressalva-se que os SAS/IPS dão prioridade máxima à admissão dos estudantes bolseiros, o que permite garantir que nenhum estudante cumulativamente carenciado e deslocado não beneficia de alojamento subsidiado, se assim o pretender.

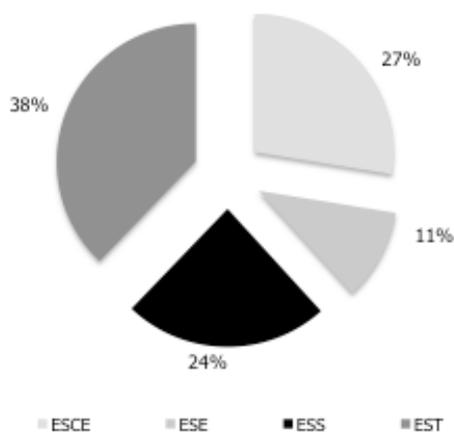
Refira-se, a este respeito, que 11% do total de bolseiros do IPS são cumulativamente deslocados e residem na Residência de Estudantes de Santiago, recebendo o valor fixado de mensalidade (€ 73,30) em complemento à bolsa de estudo.

De acordo com os gráficos seguintes, o residente-tipo é não bolseiro, frequenta a Escola Superior de Tecnologia e é do sexo masculino.

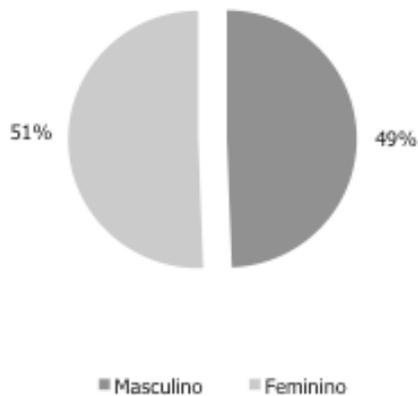
Caracterização da ocupação (por tipologia)



Caracterização da ocupação (por Escola Superior)



Caracterização da ocupação (por género)



No que diz respeito ao alojamento no Barreiro, regista-se como muito positivo o número total de estudantes que estiveram alojados nas moradias do Bairro de Santa Bárbara (11 no total), correspondendo ao total de candidaturas apresentadas. A taxa de ocupação foi, assim, de 92%.

Uma palavra final para a dinamização de tertúlias subordinadas a temas de interesse para a comunidade residente na Residência de Estudantes de Santiago, da responsabilidade do setor de bolsas e alojamento, as quais se listam:

Tertúlia "Noite Sadina" – maio de 2016, com a colaboração como dinamizador do Prof. Lino Ramos, da ESS, Dr^a. Célia Santo e Dr^a. Alexandra Camilo, ambas do CRI – Centro de Respostas Integradas da Península de Setúbal/DICAD/ARSLVT.

Tertúlia "Alimentação com Sabor & Saúde" – julho de 2016, cm a colaboração da Dr^a. Sancha Ferreira.

1.5. Cuidados de Saúde

Em anos anteriores, os dados referentes à prestação de cuidados de saúde à comunidade IPS eram sempre apresentados, em sede de Relatório de Atividades, com uma diferença de um ano letivo face ao restante relatório, atendendo a que a sua intervenção se prolonga no tempo até 30 de Setembro de cada ano.

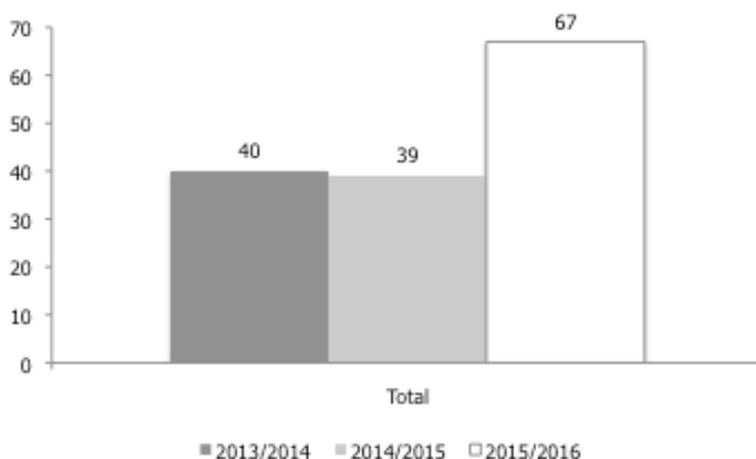
No entanto, e considerando que é objetivo do serviço disponibilizar, para memória futura, os dados estatísticos mais importantes de cada um dos períodos em análise, opta-se por, a partir deste relatório, incluir a informação disponível a Junho de cada ano também nesta vertente de intervenção.

Por outro lado, a partir de 2015/2016 os SAS/IPS passaram a intervir de uma forma muito mais consolidada no apoio à Pró-Presidência para a Promoção do Sucesso Escolar, desenvolvendo um conjunto de tarefas de contatos e orientação vocacional de estudantes que desistiram dos seus cursos precocemente, bem como de intervenção em áreas problemáticas como sejam a gestão do tempo, a procrastinação, a ansiedade às avaliações ou a gestão de conflitos, e a desenvolver trabalho específico em grupos restritos (Grupos de Apoio e Intervenção).

Atendendo a que este desdobramento da sua intervenção foi, no campo da psicologia, bastante positivo, também a nutrição organizou workshops abertos à comunidade versando a alimentação saudável.

2015/2016 fica ainda marcado pela abertura de novas valências: a Medicina Tradicional Chinesa (especialidades de acupunctura e fitoterapia), os Exercícios Chineses para a Saúde e a Desabilitação Tabágica.

Os gráficos seguintes resumem a intervenção dos SAS/IPS nesta modalidade de apoio, remetendo-se informação mais detalhada para os relatórios do serviço que fazem parte do acervo dos SAS/IPS.

Evolução do número de estudantes em terapia individual (por Escola Superior)

A variação muito positiva face ao ano letivo anterior deve-se, fundamentalmente, ao número de estudantes que procuraram os serviços por via dos contactos telefónicos face à sua condição de desistência. É importante referir também

que a sistematização da oferta em matéria de workshops justifica uma maior aproximação dos serviços de terapia/orientação vocacional à comunidade, o que propicia uma maior procura desta valência.

Utentes da psicologia por tipologia

	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Estudantes Bolseiros	14	11	28
Estudantes não Bolseiros	27	33	39
Trabalhadores docentes e não docentes	4	5	3
Total	45	49	70

A tabela acima reflete a tipologia de utentes dos serviços de psicologia. Apesar da valência estar aberta aos trabalhadores docentes e não docentes, a verdade é que a procura por parte dos recursos humanos do IPS é residual.

Número de sessões/consultas realizadas

	Psicologia Clínica	Clínica Geral Planeamento Familiar	Nutrição	Medicina Tradicional Chinesa	Desabilitação Tabágica	Exercícios Chineses para a Saúde
2013/2014	198	13	80	-	-	-
2014/2015	244	18	116	-	-	-
2015/2016	310	-	62	48	2	3

Relativamente à evolução em termos de sessões/consultas realizadas em cada uma das especialidades, regista-se como significativo o aumento na psicologia, acompanhando o aumento do número de utentes. Também a medicina tradicional chinesa – uma valência em funcionamento desde 2015/2016 – registou um número de sessões bastante positivo, o que traduz uma aceitação elevada por parte da comunidade.

Apesar do número de consultas da nutrição ter diminuído, esta não deixa de ser uma valência com grande procura por parte da comunidade. De facto, a abertura de novas valências levou à redução de horários disponíveis da sala do SASaúde, o que justifica o decréscimo verificado.

No campo da ação da vertente da psicologia no combate ao abandono escolar, a intervenção dos SAS/IPS através da psicóloga afeta ao SASaúde incluiu o contacto de todos os estudantes que manifestaram a intenção de abandonar o ciclo de estudos antes da sua conclusão. No total dos 2 anos letivos em apreço (2014/15 e 2015/16) foram contactados cerca de 400 estudantes. A estatística referente a esta matéria encontra-se espelhada de modo mais pormenorizado em relatório autónomo, que faz parte do acervo dos SAS/IPS e da Pró-Presidência para a Promoção do Sucesso Escolar.

Relativamente à dinamização de workshops, opta-se por listar a totalidade dos eventos realizados em 2014/2015 e 2015/2016.

Psicologia 2014/2015

- Gestão do Tempo: 11 workshops realizados entre Outubro de 2014 e Abril de 2015
- Controlo da Ansiedade: 6 workshops realizados entre Novembro de 2014 e Abril de 2015
- Grupo de informação e apoio: 6 sessões realizadas entre Fevereiro e Maio de 2015

Psicologia 2015/2016

- Gestão do Tempo: 9 workshops realizados entre Outubro de 2015 e março de 2016
- Controlo da Ansiedade: 2 workshops realizados em Dezembro de 2015
- Gestão de conflitos: 2 workshops em Janeiro e Maio de 2016
- Seminário A intervenção dos SAS / Ciclo "O (in)sucesso escolar no IPS - Refletir para agir": 2 edições em Abril e Maio de 2016

Nutrição 2015/2016

- A nutrição trocada por miúdos: 2 workshops realizados em Março de 2016

Medicina Tradicional Chinesa 2015/2016

- Workshop A Arte de Cultivar e Dominar o QI – Janeiro de 2016
- Workshop Como Equilibrar as Emoções – Março de 2016
- Workshop Controlo Emocional – Exercícios para a Harmonia – Abril de 2016
- Workshop QI Gong – A via da Calma – Maio de 2016
- Workshop Exercício do Corpo de Jade – Junho de 2016

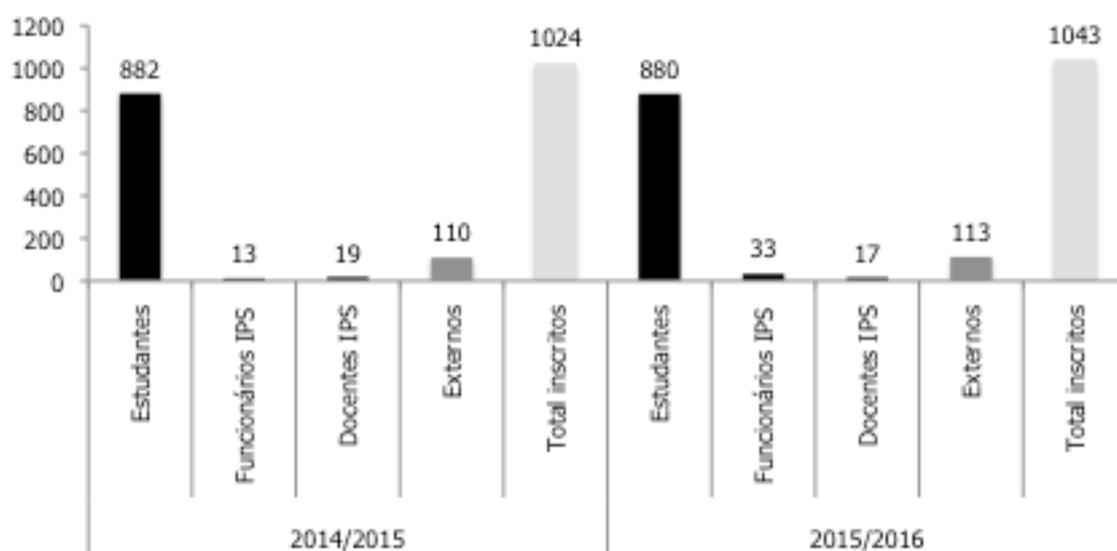
1.6.Desporto

O Clube Desportivo IPS funciona no Campus de Setúbal e desenvolve inúmeras atividades desportivas, pretendendo contribuir para a qualidade de vida, saúde, bem-estar e equilíbrio físico de todos os que apostam na prática desportiva. Aberto a toda a comunidade IPS, e também à comunidade externa, o Clube Desportivo oferece cerca de 20 modalidades (cardio-fitness, musculação, voleibol, step, localizada, Krav Maga, Power Core, TFS, aeróbica, GAP, yoga, Lift ABS, Fit4Free, Power ABS, Jump, ténis de mesa, Power glúteo, Streching Massage e shooting basketbal) na sua esmagadora maioria com acompanhamento técnico especializado, bem como diversos desportos coletivos como basquetebol, futsal ou andebol sendo ainda organizados pontualmente torneios internos e outras atividades.

A competição externa em campeonatos universitários é da responsabilidade da Associação Académica do IPS, e os SAS/IPS apoiam logística e financeiramente a participação das equipas de estudantes representantes do IPS – designadamente através da cedência de um técnico na modalidade de voleibol masculino e a utilização graciosa do pavilhão para treinos de todas as modalidades envolvidas.

Apresentam-se seguidamente os dados mais significativos da atividade desportiva realizada no Clube Desportivo IPS.

Inscritos por ano letivo e tipologia



O gráfico acima compara o número total de inscritos em 2015/2016 com o mesmo número em 2014/2015, por tipologia de utente. Como se verifica, e em números absolutos, os decréscimos que se observam são residuais, e no caso dos trabalhadores não docentes, a subida é significativa.

A taxa de cobertura nos estudantes, em 2015/2016, cifrou-se em 17%, sendo de 19% se excluirmos a comunidade estudantil da ESTBarreiro, que por questões de distância geográfica não encontra no Clube Desportivo IPS uma boa alternativa para praticar desporto: é residual o número de utentes dessa Escola Superior.

A tabela seguinte desdobra cada grupo de utentes por modalidade e número total de inscrições (1º semestre+2º semestre e anuidades).

Inscrições por tipologia de utente e modalidade

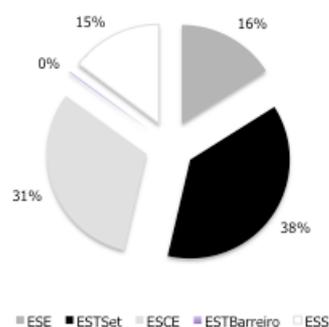
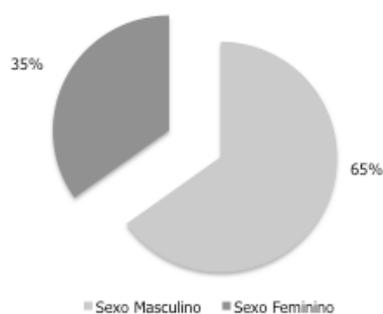
	Estudantes	Não docentes IPS	Docentes IPS	Externos	total
Aulas de grupo	72	3	1	6	82
Cardio-fitness	396	10	7	33	446
Musculação	498	6	5	48	557
Só inscrição anual	258	19	10	52	339
Blocos avulsos	8	-	-	-	8
Total	1232	38	23	139	1432

A exemplo de anos anteriores, verifica-se que a musculação continua a ser a modalidade mais procurada pelos utentes do Clube Desportivo, com um total de 557 inscrições. As aulas de grupo, pelo contrário, são as menos atrativas para a comunidade IPS.

No que diz respeito à disponibilização de módulos com 5 dias de frequência avulso, criados em 2015/2016, verifica-se que apenas foram vendidos 8 blocos.

Sendo os estudantes o público alvo e preferencial de todas as valências dos SAS/IPS, opta-se por caracterizar a população utente focalizando apenas este grupo.

Utentes por género e Escola Superior (só estudantes)



Finalmente, listam-se as atividades pontuais e torneios organizados pelo Clube Desportivo IPS em 2015/2016.

- XVI Torneio de Abertura em Futsal
- Open Day (1º semestre)
- Semana Aberta do Desporto
- Shooting Basketball Contest
- Cardio-Challenge
- Open Day (2º semestre)
- Desafios Semanais
- XIII Taça IPS em Futsal
- Torneio de Duplas em Voleibol

2. Monitorização do Plano de Atividades 2015-2016

Remete-se para o Anexo 1 do presente Relatório.

3. Recursos Humanos

Toda a informação estatística relativa aos recursos humanos do mapa de pessoal dos SAS/IPS encontra-se resumida no Balanço Social anexo ao presente relatório de atividades, para o qual se remete (anexo 2).

Não obstante, é devida uma palavra de profundo reconhecimento pelo trabalho que a equipa realizou: avaliando a atividade desenvolvida e, sobretudo, a qualidade e quantidade de apoios diretos e indiretos que são disponibilizados aos estudantes do IPS, é inteiramente justo agradecer todo o profissionalismo, brio e espírito de missão que norteiam os 14 trabalhadores dos SAS/IPS.

4. Infraestruturas e equipamentos

Neste âmbito, e ao longo do ano de 2015, destacam-se as seguintes aquisições de bens e serviços e realização de empreitadas:

Tipo	Designação	Data abertura	Entidade	Valor contrato (IVA incluído)
Ajuste directo nº 01 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2015	Fornecimento e instalação de cozinhas na Residência de Estudantes de Santiago	2015/07/02	V. Repolho Lda	€ 59 249,1
Ajuste direto nº 02 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2015	Fornecimento e Instalação de Equipamentos Diversos no Clube Desportivo IPS e Contrato de Manutenção	2015/07/13	BWH – Dietética e Artigos de Desporto, Lda	€ 43 691,97
Ajuste Direto nº 03 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2015	Fornecimento e instalação de solução Wireless para a Residência de Estudantes de Santiago	2015/10/07	CILNET – COMUNICAÇÕES E PROJECTOS ESPECIAIS, S.A.	€ 44 272,62
Ajuste Direto nº 04 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2015	Aquisição de Serviços nas Áreas Contabilística e Fiscal (TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS)	2015/11/24	ABRANTES & ANTUNES – Consultadoria de Contabilidade e Gestão, Lda.	€ 5 658
Ajuste Directo Nº 05 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2015	“Fornecimento de Serviços de Direcção Técnica Desportiva para o Clube Desportivo IPS”	2015/11/24	Marcha Diária – Gestão Desportiva Unipessoal, Lda	€ 19 269,97
Ajuste Directo Nº 06 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2015	“Recolha e Transporte de Valores dos SAS/IPS”	-	Anulado	-
Ajuste Direto Nº 07 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2015	Fornecimento e Instalação de Equipamento Informático	2015/11/26	CILNET – COMUNICAÇÕES E PROJECTOS ESPECIAIS, S.A.	€ 22 204,7
Ajuste Directo Nº 08 LABM.AS/SAS- IPS/CCP2015	“Recolha e Transporte de Valores dos SAS/IPS”		GRUPO 8 – VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO ELECTRÓNICA, S.A.,	€ 1 623,6
Ajuste directo nº 1 EOP/SAS- IPS/CCP2015	Empreitada “pintura dos quartos da Residência de Estudantes de Santiago	2015/07/10	Engitom – Engenharia e Construções Unipessoal, Lda.	€ 45 091,47

5. Análise da gerência administrativa e financeira

A presente análise pretende espelhar os dados mais relevantes relativos à gestão administrativa e financeira dos Serviços de Acção Social durante o ano de 2015, cruzando-os, sempre que possível, com a atividades desenvolvida e, no último ponto, apresenta a demonstração dos resultados do exercício.

Fontes de financiamento

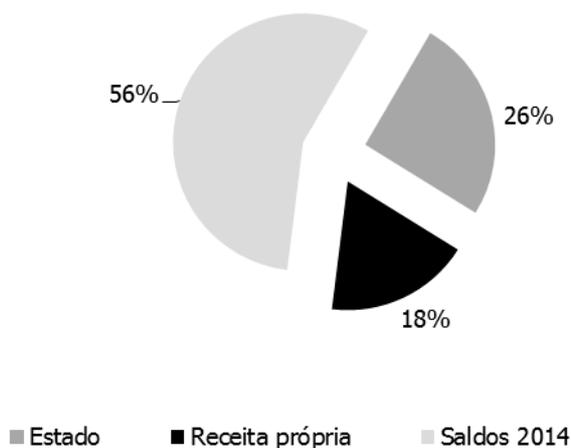
O quadro seguinte resume as fontes de financiamento que permitiram aos SAS/IPS desenvolver a sua actividade em 2015 apresentando, para cada uma delas, o montante associado líquido de cativações.

Fontes de financiamento dos SAS - 2015

Orçamentos	Origem da Receita					
	Estado			receita própria (RP)		
	saldos 2014	correntes	capital	saldos 2014	Transf. de RP entre organismos (IPS)	receitas próprias do ano
Funcionamento	€521 236	€561 100	-	€716 897	€60 000	€336 832
PIDDAC	€433.711	-	-	-	-	-
Total Estado	€1.516.047					
Total RP	€1.053.729					
Total Geral	€2.629.776					

No gráfico seguinte podemos verificar a posição relativa de cada uma das fontes de financiamento (transferências do Estado, receita própria e saldos de 2014, excluindo saldos PIDDAC).

Origem da receita (s/ PIDDAC) - 2015



Atendendo às limitações da aplicação de saldos de gerência em despesa do ano, e considerando-se o seu peso no orçamento total dos serviços, conclui-se que o exercício de 2015 foi marcado por restrições orçamentais, como aliás tem acontecido ao longo dos últimos anos. Efetivamente, 56% do OE 2015 provém dessa fonte de financiamento.

Atendendo a esse factor, opta-se por apresentar, no gráfico seguinte, a autonomia orçamental dos SAS/IPS considerando apenas a transferência do OE 2015 e a receita própria gerada no exercício do ano.

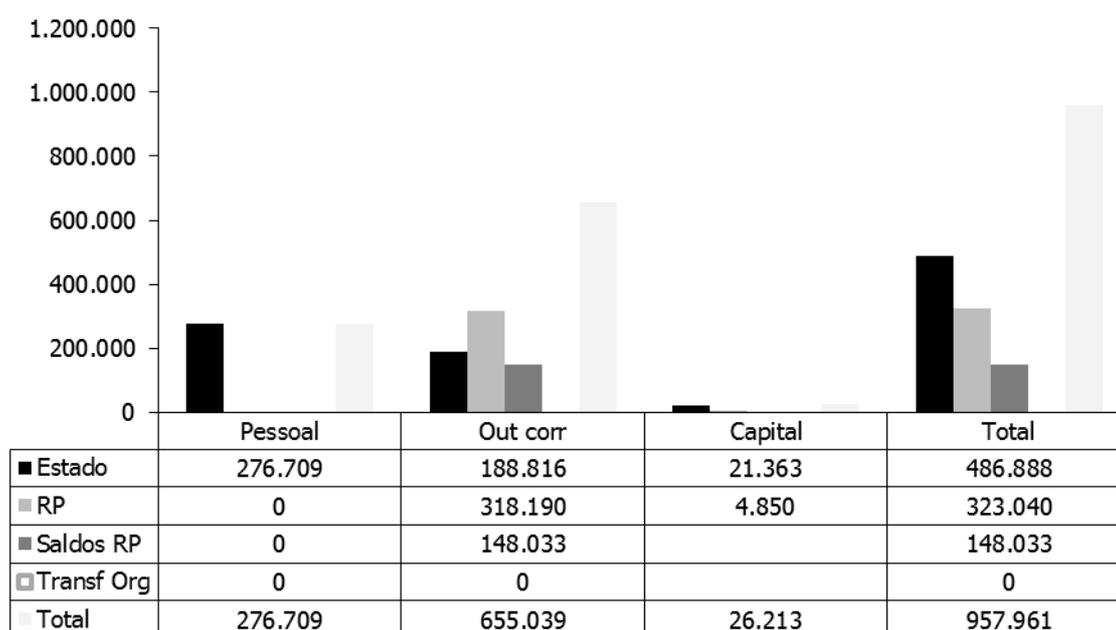


Como se verifica, o Orçamento do Estado continua a ser, a exemplo de anos anteriores, a fonte de financiamento por excelência dos SAS/IPS. A vertente de auto-financiamento não é, apesar de tudo, de somenos importância, cifrando-se a autonomia financeira dos SAS/IPS em 41%. É, pois, e a exemplo de anos anteriores, significativo o contributo

das famílias para o financiamentos dos Serviços, atendendo a que a receita própria gerada corresponde, em larga escala, à cobrança de valores devidos pela utilização e frequência dos benefícios sociais indiretos por parte dos estudantes, conforme melhor explicitado no ponto 3 do presente relatório.

Despesa

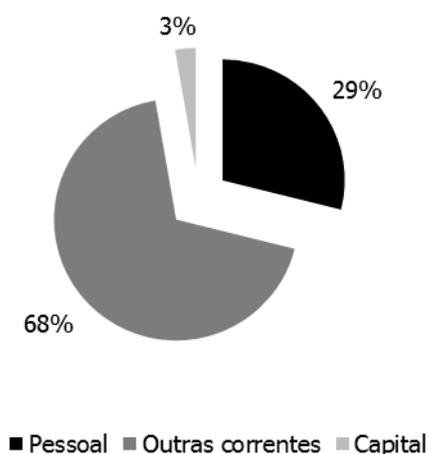
No que diz respeito à despesa, a mesma ascendeu a €957.961 durante o exercício de 2015, tendo sido executada da seguinte forma:



Como será de ver, as transferências do Orçamento de Estado asseguraram a totalidade das despesas com pessoal e cerca de 82% das despesas de capital. Já a receita própria do ano assegurou cerca de 49% das despesas correntes, designadamente relativas à aquisição de serviços de segurança e de desporto, bem como ao fornecimento e instalação de uma solução wireless para a rede internet da Residência de Estudantes de Santiago e a transferência do apoio anual à Associação Académica do IPS. A utilização de saldos de receitas próprias assegurou o investimento realizado na pintura interior (quartos) da Residência de Estudantes de Santiago, na aquisição de 12 cozinhas novas para o mesmo espaço e de material desportivo diverso.

Em 2015 a despesa aplicou-se da seguinte forma:

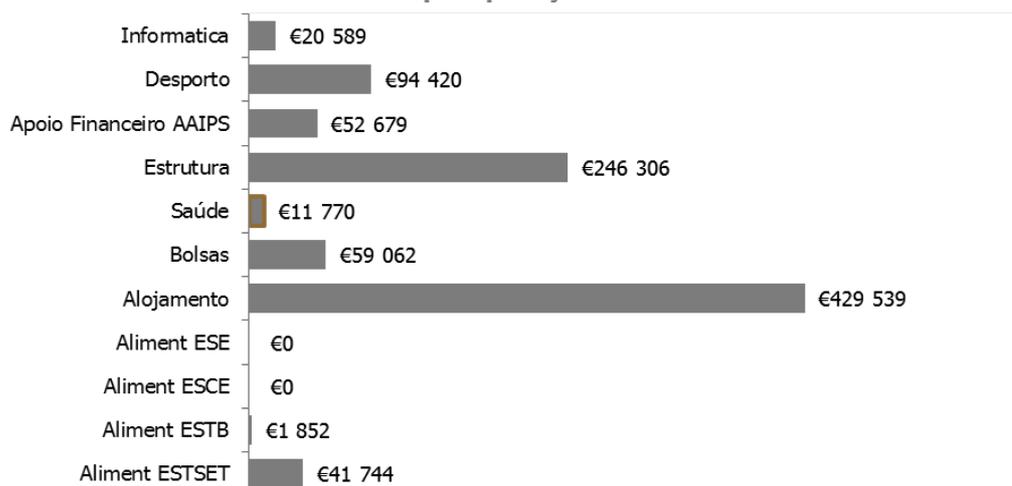
Execução orçamental - 2015

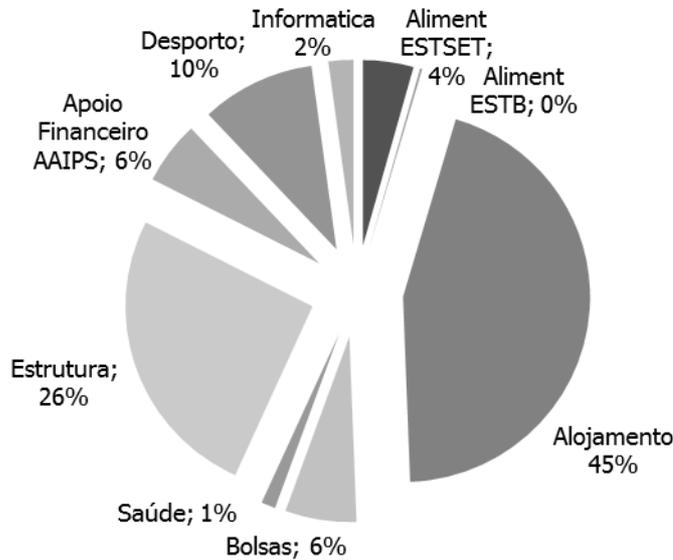


Destaca-se o peso relativo das despesas com pessoal (que representam 29% do total), o que se justifica pelo reduzido número de recursos humanos pertencentes ao mapa de pessoal dos SAS/IPS. As despesas correntes correspondem, efetivamente, à execução de 68% do orçamento total dos serviços.

Os gráficos seguintes apresentam, em milhares de Euros e percentualmente, as despesas por ação, considerando o universo de intervenção dos SAS/IPS:

Despesa por ação - 2015

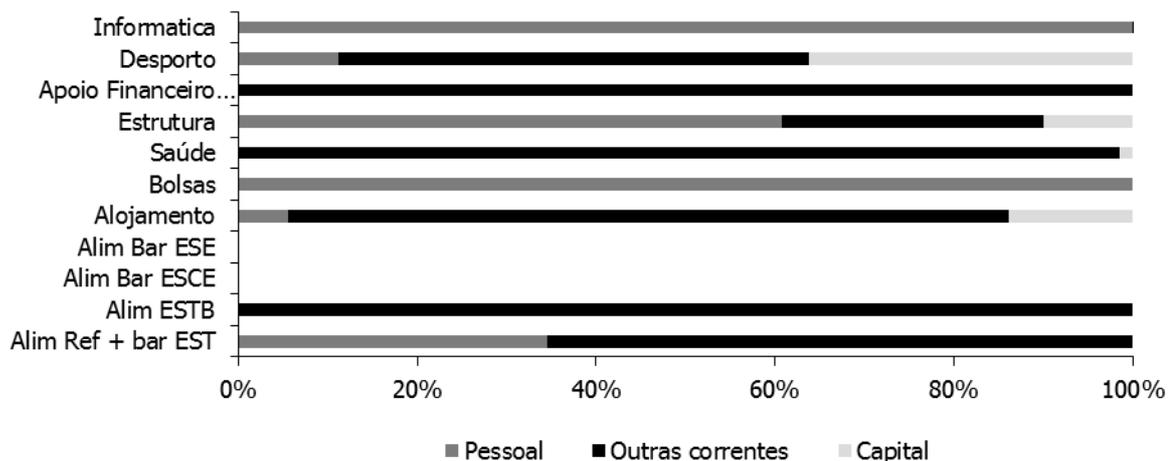




A exemplo dos anos anteriores, continua a ser evidente que a maioria dos recursos financeiros dos SAS/IPS são canalizados para o apoio direto e indireto aos estudantes, o que traduz um elevado grau de eficiência destes serviços: de facto, da análise dos dois gráficos anteriores constata-se que, em 2015, a despesa com a estrutura dos serviços representou apenas 26% do total.

A análise do gráfico seguinte, que representa o tipo de despesa por acção, permite concluir que com excepção da informática, bolsas e estrutura, o peso das despesas com pessoal é sempre largamente inferior ao dispendido com outras despesas de funcionamento.

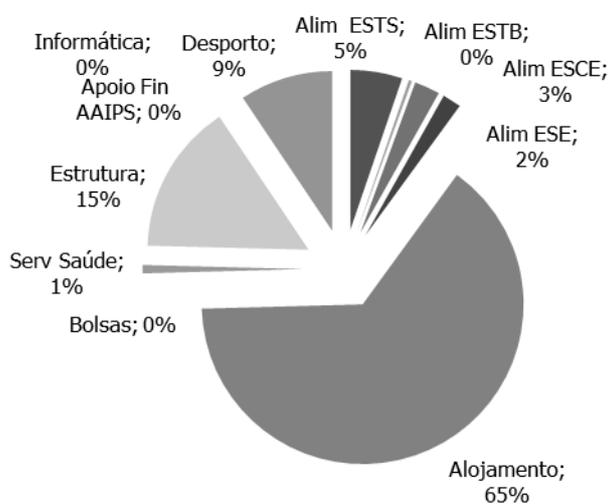
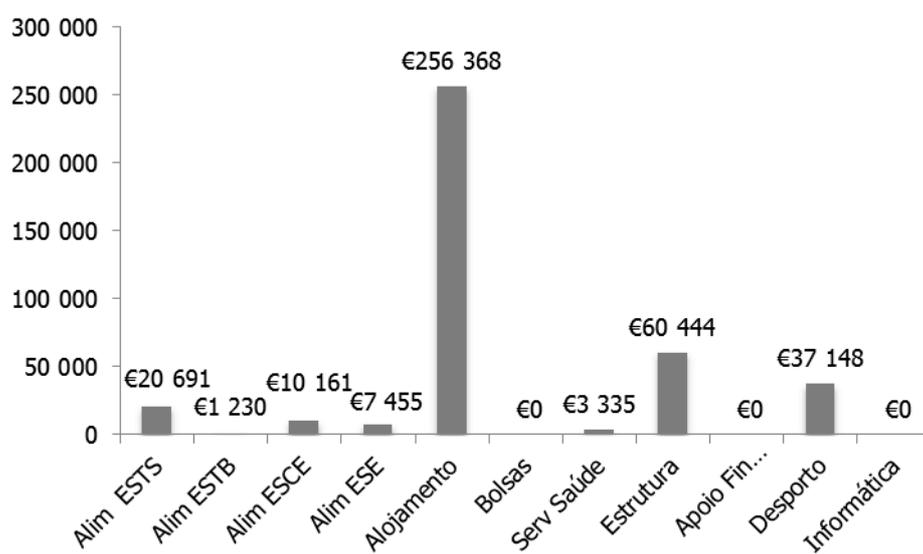
Tipo de despesa, por acção - 2015



Quanto à execução do PIDDAC, regista-se que não foi realizada qualquer despesa.

Receita

Tal como referido anteriormente, a receita própria gerada pelos SAS/IPS ascendeu, em 2015, €336.832,00 acrescida das transferências entre organismos, o que totaliza €396.832,00. Importa perceber a fonte da geração de receita por acção, quer em milhares de Euros, quer percentualmente.



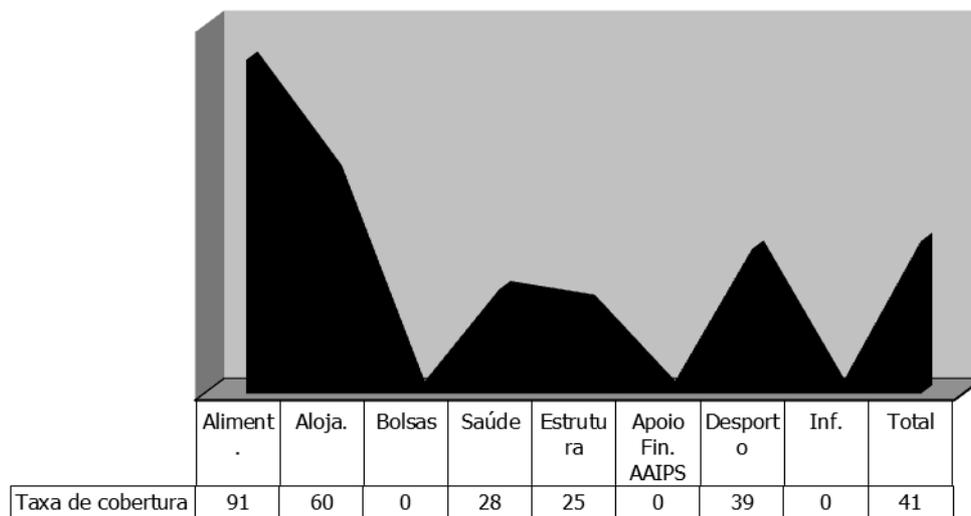
Da análise de ambos os gráficos ressalta novamente a importância da contribuição das famílias para o financiamento dos serviços.

De facto, e com excepção da receita gerada pela alimentação em Setúbal e no Barreiro (contrapartidas financeiras do concessionário pela exploração dos refeitórios e bares) e pela estrutura (respeitante a juros),

as valências de apoio social indireto são as principais geradoras de receita própria destacando-se, claramente, o alojamento na residência de estudantes de Santiago (o valor de mensalidades pago em 2015 pelos residentes constitui 65% da totalidade da receita dos serviços).

Finalmente, importa espelhar o grau de auto-suficiência das valências dos SAS/IPS. Regista-se como positiva a cobertura no capítulo da alimentação (91%) e, apesar de menor, no alojamento (60%). Refira-se, no entanto, o impacto da despesa associada ao conjunto de investimentos na infraestrutura e em equipamentos para beneficiação de espaços como a Residência de Estudantes de Santiago e no Clube Desportivo IPS no grau de auto-suficiência dessas valências e, no global, dos SAS/IPS.

Taxa de cobertura das receitas cobradas - 2015



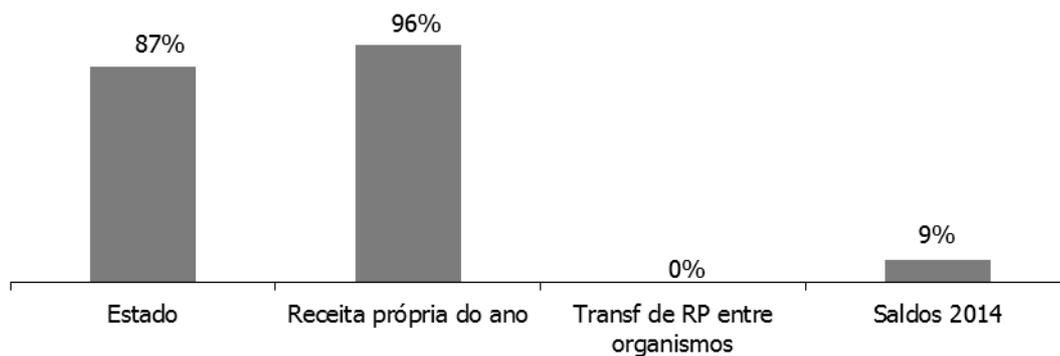
Execução orçamental

Neste ponto importa realçar que o grau de execução orçamental foi bastante elevado, quer na fonte de financiamento 311 (transferências do orçamento de Estado), quer na fonte de financiamento 510 (receita própria do ano), situando-se em 2015 em 87% e 96% respetivamente.

Como já referido anteriormente, a aplicação em despesa de saldos de anos anteriores permitiu aos SAS/IPS realizar investimentos na área desportiva e de alojamento, traduzindo uma execução de cerca de 9% do seu valor total.

No que concerne à não execução da fonte de financiamento “transferência de receita própria entre organismos”, tal justifica-se pelo facto da mesma ter ocorrido muito perto do final do exercício, pelo que apenas garantiu o cumprimento do equilíbrio orçamental face a 2014.

Grau de execução orçamental, por fonte de financiamento - 2015



Proposta de aplicação de resultados

Face ao exposto, apresenta-se seguidamente a demonstração dos resultados, propondo-se que o resultado líquido do exercício (no montante de - €34 775,35) seja transferido, em 2016, para resultados transitados.

Demonstração dos resultados – Exercício 2015

Contribuinte: 600083845

Custos e perdas		2015		2014	
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
612	Mercadorias	0,00		0,00	
616	Matérias	6.789,82	6.789,82	5.002,82	5.002,82
62	Fornecimentos e serviços externos		531.807,79		665.393,64
64	Custos com o pessoal				
641 + 642	Remunerações do pessoal	227.253,41		225.245,48	
643 a 648	Encargos sociais	50.165,19		51.635,43	
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	52.678,50	330.097,10	59.631,20	336.512,11
66	Amortizações do exercício	102.230,06		93.463,16	
67	Provisões do exercício	106.223,21	208.453,27	0,00	93.463,16
65	Outros custos e perdas operacionais (A)		147,90		328,60
			1.077.295,88		1.100.700,33
68	Custos e perdas financeiras (C)		878,53		1.479,53
			1.078.174,41		1.102.179,86
69	Custos e perdas extraordinários (E)		1.078,77		21.505,40
			1.079.253,18		1.123.685,26
88	Resultado líquido do exercício		-34.775,35		-64.762,26
			1.044.477,83		1.058.923,00
Proveitos e ganhos					
71	Vendas e prestações de serviços :				
711	Vendas	205,00		246,00	
712	Prestações de serviços	308.944,60	309.149,60	332.044,50	332.290,50
72	Impostos e taxas	0,00		0,00	
	Variação da produção	0,00		0,00	
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00		0,00	
73	Proveitos suplementares	39.083,46		39.566,21	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos :				
741	Transferências-Tesouro	0,00		0,00	
742 + 743 + 744	Outras	621.100,00		619.822,60	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais (B)	0,00	660.183,46	0,00	659.388,81
			969.333,06		991.679,31
78	Proveitos e ganhos financeiros (D)		1.246,83		2.808,43
			970.579,89		994.487,74
79	Proveitos e ganhos extraordinários (F)		73.897,94		64.435,26
			1.044.477,83		1.058.923,00
Resumo:					
Resultados operacionais : (B) - (A)			-107.962,82		-109.021,02
Resultados financeiros : (D - B) - (C - A)			368,30		1.328,90
Resultados correntes : (D) - (C)			-107.594,52		-107.692,12
Resultado líquido do exercício : (F) - (E)			-34.775,35		-64.762,26

Balanço final

“O que é bonito neste mundo, e anima,
é ver que na vindima
de cada sonho
fica a cepa a sonhar outra aventura...”

Miguel Torga - Confiança

Os SAS/IPS têm vindo a desenvolver, ao longo dos anos, um conjunto de atividades que assumem uma relevância cada vez maior para a comunidade estudantil, que é o principal cliente de toda a sua missão. Cada um dos gráficos que se apresentam nas páginas anteriores espelham o reflexo do trabalho realizado, e apontam também para algo que não é traduzível em estatística: o impacto da nossa ação na vida dos estudantes do IPS.

Retrospetivamente, e a exemplo dos anos anteriores, resulta claro tudo pode ser concretizado, se se encarar a missão dos SAS/IPS com motivação, profissionalismo, espírito de equipa e imaginação.

A eficiência da equipa dos SAS/IPS tem sido totalmente focalizada para os estudantes, única razão da existência destes serviços, proporcionando-lhes as melhores condições de estudo e garantindo-lhes resposta rápida e positiva às solicitações e necessidades. Sendo a segunda mais pequena equipa de todos SAS do país, não deixa de ser motivo de orgulho poder afirmar, inequivocamente, que os estudantes do IPS têm ao seu dispor facilidades iguais e muitas vezes melhores (em quantidade e qualidade) face aos seus colegas das restantes instituições de ensino superior.

Para 2016 os SAS/IPS assumem o compromisso de desenvolver a sua atividade em torno da eficiência, qualidade e economia, de modo a prestar um serviço cada vez melhor à comunidade estudantil numa perspetiva de reforço continuado da ação social escolar cuja importância é inequivocamente vital para o desenvolvimento das instituições de ensino superior e, em última análise, é ele próprio um atrativo para que o IPS capte mais estudantes.

Anexo 1

Monitorização do Plano de Atividades 2015-2016

Anexo 2

Balço Social